



Administração local | Anuário financeiro faz radiografia das despesas e das receitas das autarquias

Falta de liquidez atinge 216 municípios em 537 milhões de euros

Os municípios de dimensão média são os que têm maior peso em receitas de impostos e taxas por habitante, chegando a ultrapassar os 1.000

euros. Um estudo da Universidade do Minho revela que 71 câmaras estão em desequilíbrio financeiro. Lisboa é o caso mais grave, com 981 mi-

lhões de euros de dívidas apesar de ter o sétimo lugar no ranking dos municípios em que os impostos pagos pelos habitantes têm mais peso.

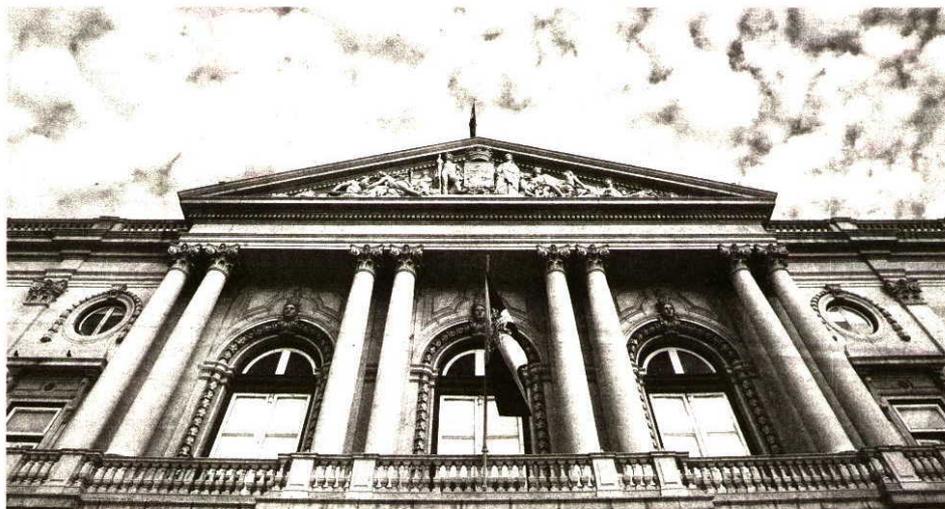
Andrea Duarte*

aduarte@economicasgpps.com

Em média, cada habitante contribuiu para a despesa autárquica com 678 euros. Em 2005 cada município tinha pago 691 euros. No entanto, este número varia muito consoante o município onde vive; desde mais de 1.000 euros por habitante, em Albufeira, a 13 euros, no Corvo. Os dados do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2006 revelam que os 35 municípios com maior peso de receitas provenientes de impostos e taxas por habitante são sobretudo do Algarve e do Litoral. Aliás, dos dez primeiros, só dois não são do Algarve.

“Os municípios gastaram 878 euros por habitante mas tendo apenas pago 659 euros por habitante”, revela o relatório patrocinado pela Câmara de Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) e pelo Tribunal de Contas. Os impostos e taxas compõem entre 12% e 53% das receitas das câmaras, que não cobrem a despesa em quase dois terços das autarquias. A falta de liquidez da administração autárquica (ver caixa) em 2006 atingia 767 milhões de euros. Um dado que leva o Anuário a recomendar “financiamento suplementar”.

No ranking dos municípios com mais dívidas pouco mudou em relação a 2005. Cascais sai da lista por ter diminuído os seus passivos exigíveis, mas os primeiros continuam a ser Lisboa, que deve cerca de 981 milhões de euros, e Vila Nova de Gaia (229 milhões de eu-



Paula Nunes

MUNICÍPIOS COM MAIOR PESO DE RECEITAS DE IMPOSTOS (%)

1 Cascais	66,9
2 Oeiras	65,8
3 Sintra	64,8
4 Loulé	63,4
5 Odivelas	62,8
6 Maia	62
7 Loures	61,3
8 Portimão	60,4
9 Albufeira	60,4
10 Palmela	60,4
11 Lisboa	59,2
12 Montijo	58,7
13 Matosinhos	58,6
14 Almada	58
15 Lagos	55,9

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2006

MUNICÍPIOS COM MAIOR PESO DE RECEITAS DE IMPOSTOS E TAXAS POR HABITANTE (EM €)

1 Albufeira	1.021,40
2 Lagos	934,1
3 Loulé	901,5
4 Vila do Bispo	696,7
5 Lagoa (Algarve)	689,8
6 Tavira	669,3
7 Lisboa	662,4
8 Vila Real de Santo António	597,4
9 Óbidos	546,4
10 Portimão	540,7
11 Castro Marim	540
12 Cascais	516,9
13 Aljezur	471,6
14 Oeiras	466,5
15 Porto	459,2

MUNICÍPIOS COM MENOR PESO DE RECEITAS DE IMPOSTOS E TAXAS POR HABITANTE (EM €)

1 Corvo	13,1
2 Lajes das Flores	28,4
3 Lajes do Pico	31,1
4 Nordeste	33,6
5 Santa Cruz das Flores	36

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2006

Silva afirmou que a capital está apenas “em dificuldade financeira”. Os presidentes das câmaras do Fundão, de Gondomar e Valongo contestam as contas da CTOC. Já os autarcas de Castanheira de Pêra, Mangualde e Mondim de Basto atribuíram o desequilíbrio nas contas a grandes obras realizadas em 2005 e 2006. Por outro lado, Braga, Vidigueira e Penedono explicam a sua boa posição no ranking com uma boa gestão e rigor nas contas. ▶

*com C.O.S.

ros). “Os 35 municípios com maiores dívidas representam 55% do total das dívidas de todos os 308 municípios”, destaca o Anuário. Também considera “significativo o número de municípios que diminuíram as suas dívidas” em relação a 2005, dando como exemplo

Braga, Guimarães, Coimbra, Covilhã, Matosinhos, Seixal e Valongo.

Câmaras negam dívidas. A Câmara de Lisboa foi das primeiras a negar a situação de ruptura financeira da autarquia exposta pelo Anuário. O vereador Cardoso da

71 autarquias em risco

» O relatório avança ainda que 71 autarquias estavam, em Dezembro de 2006, em desequilíbrio financeiro. Isto significa que o peso das dívidas a fornecedores era superior a 50% das receitas do ano anterior, de acordo com a Lei das Finanças Locais de 2007. Aveiro lidera a tabela, logo seguido por Nazaré e Fundão. Lisboa ocupa o 22º lugar, apesar de ser a primeira no total de dívidas: 981 milhões de euros.

Lisboa com menor liquidez

» Em 2006, 70% dos municípios portugueses não tinham dinheiro para pagar as suas dívidas a curto prazo. Almada destaca-se como o município com maior liquidez (55,4 milhões de euros). Lisboa era a autarquia com menor liquidez, com 179,4 milhões de euros negativos. Ainda assim; o valor em 2005 ultrapassava os 317 milhões negativos.

Mafra em primeiro lugar

» No ranking global, onde são apresentados os 50 municípios com as contas mais equilibradas, Mafra ocupa o primeiro lugar. O ranking é dominado pelos municípios de média dimensão. Ainda assim o segundo e terceiro lugares são ocupados por autarquias de grande dimensão: Cascais e Matosinhos.